

QUAIS OS SENTIDOS DA ESCOLA?

A escola sob o olhar de jovens estudantes, seus pais e seus professores

Ghiovanna Gabrielle de Souza¹; Alicia Costa²; Natalia Rorbacher³; Rosana da Silva Cuba⁴; Eliane Dutra de Armas⁵

RESUMO

Sabe-se que a escola e, no Brasil, principalmente o ensino médio, passam por questionamentos e mudanças em suas formas de constituição. Se, no século XX predominavam as relações pedagógicas sustentadas pela hierarquia e sequencialização, (TEDESCO, 1998) nos tempos atuais as instituições vêm-se atravessadas por outras lógicas, diferentes das tradicionais. Diante deste cenário, o presente projeto de pesquisa, de cunho qualitativo, em fase inicial de andamento, tem como objetivos principais compreender qual o sentido da escola para os jovens estudantes do ensino médio técnico integrado, para os seus pais e os seus professores. Neste sentido indagaremos aos jovens, aos seus pais e docentes: qual o sentido da escola e dos processos de escolarização em suas vidas? A metodologia baseia-se no uso de questionários com questões abertas a um total de um terço dos estudantes, aos seus pais e docentes. Caso haja necessidade de esclarecer qualquer situação com os sujeitos participantes prevemos o uso de entrevistas. A pesquisa conta com uma aluna bolsista (PIBIC CNPQ EM), já passou por análise de Comitê de Ética (obteve aprovação) e encontra-se em fase de revisão bibliográfica e planejamento para iniciarmos a pesquisa de campo (aplicação de questionários) no câmpus do IFC Camboriú. Com relação aos resultados, temos apenas uma hipótese inicial: segundo Charlot (2006) na escola há, simultaneamente, duas línguas sendo faladas: a dos professores e a dos alunos. Haveria, portanto, um desencontro entre os anseios juvenis e as expectativas dos docentes. Veremos se tal hipótese pode ser confirmada ou rechaçada.

Palavras-chave: Escola. Juventude. Família.

INTRODUÇÃO

As tradicionais instituições socializadoras do Ocidente, especialmente família e escola, passam por significativas transformações no final do século XX e início do século XXI. O universo escolar é atravessado pela popularização dos meios de comunicação e novas TICs (tecnologias de informação e comunicação) e também pelas reordenações do mundo do trabalho, que exigem estudo e aperfeiçoamento o tempo todo. A escola, e tampouco o professor, não têm mais o monopólio de transmissores do saber e únicos agentes promotores da socialização das gerações mais jovens.

Parece-nos que não há mais espaço para um discurso unívoco sobre o que é a escola, bem como sobre a sua finalidade. A visão clássica da função da escola - aquela que Saviani afirma ser o ato de produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo uma singularidade, a humanidade, produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2005, p.13) seria suficiente para explicar a relação dos sujeitos jovens estudantes, seus pais e/ou responsáveis e docentes com a instituição?

Segundo Charlot (2006) "Há duas línguas diferentes sendo faladas na escola: a dos professores e a dos alunos":

1 Estudante do segundo ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Controle Ambiental, IFC Camboriú. E-mail: ghiovannasouza@gmail.com; 2 Estudante do segundo ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Controle Ambiental, IFC Camboriú. E-mail: alichinha.scosta@hotmail.com; 3 Estudante do segundo ano do Ensino Médio Integrado em Controle Ambiental, IFC Camboriú. E-mail: nataliarorbacher@gmail.com; 4 Mestre em Educação, USP; professora do IFC Luzerna. E-mail: rosana.cuba25@hotmail.com; 5 Mestre em Sociologia, professora do IFC Camboriú. E-mail: eliane@ifc-camboriu.edu.br

Para os alunos, há uma lógica no ato de estudar e, para os professores, há outra. Ouço muito das crianças: "Fui a todas as aulas, estudei em casa e não concordo com as notas que recebi". O professor retruca, afirmando que o estudante é preguiçoso e não entendeu a matéria. Esse descompasso revela o grande abismo que existe entre as pessoas e interfere no processo de aprendizagem (CHARLOT, 2006, s/p)

Para além de uma visão simplista ou maniqueísta - que polariza os estudantes como 'vítimas' da sociedade ou ainda como 'vilões' que não valorizam as oportunidades de formação e aprendizagens oferecidas por suas famílias e pela instituição escolar -, julgamos importante adotar como problemas de investigação as seguintes indagações: o que é a escola e qual a sua finalidade para os jovens cursistas de ensino médio integrado ao ensino técnico? Os seus pais e/ou responsáveis têm qual concepção da escola (no caso da pesquisa, o IFC Camboriú)? E, por fim, os docentes partilham de que visão da escola? Resumidamente, que lugar a escola ocupa na experiência cotidiana destes grupos de sujeitos envolvidos diretamente nos processos educativos?

Estas são as inquietudes que nortearão o percurso da pesquisa, guiada por um olhar atento a cada grupo dos sujeitos envolvidos nos processos escolares. Pretendemos ouvir a todos de forma que possamos compreender a trama que emerge socialmente quando a instituição escolar configura-se como um espaço comum, conjugando desejos, escolhas, recusas, tensões e projetos de futuro. Vale lembrar que valorizaremos as falas dos jovens, sem tratá-los de forma estereotipada e homogênea, como é comum nas perspectivas dos adultos¹.

Os estudos realizados nos domínios da Sociologia e dedicados às temáticas de juventude e às relações entre família e escola têm ganhando terreno nas últimas décadas (SPOSITO, 2009; ROMANELLI; NOGUEIRA; ZAGO, 2013) e contribuído para compreender as mudanças pelas quais passam as famílias e as práticas educativas no Brasil. É importante destacar o caráter recente de constituição desta área de pesquisa e, por isso, há a necessidade de maiores estudos para conhecer os processos de produção e manutenção das desigualdades educacionais.

Esperamos que a pesquisa contribua, portanto, para entender melhor as relações de jovens e adultos (pais e professores) com a escola (IFC Camboriú) e as particularidades dos processos de socialização contemporâneos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Será realizada uma investigação de caráter qualitativo, articulando teoria e estudo empírico, com os seguintes procedimentos metodológicos: questionários (considerando a grande quantidade de participantes) e entrevistas, numa segunda fase, somente se houver necessidade de esclarecimento de respostas aos questionários. Não temos a pretensão de representar todo o universo familiar com filhos matriculado em escolas de ensino médio integrado ao técnico, mas de aprofundar a nossa investigação em torno de um universo específico, o IFC Camboriú.

¹ Sobre as visões estereotipadas sobre os jovens estudantes, Dayrell adverte que este tipo de concepção contribui para "não considerar o jovem como interlocutor válido, capaz de emitir opiniões e interferir nas propostas que lhe dizem respeito, desestimulando a sua participação e o seu protagonismo." (DAYRELL, 2009, p. 16)

O questionário será composto por questões abertas, para que todos os participantes possam escrever, de forma livre, o que desejam dizer. Sabemos que a escolha de tal procedimento metodológico tem vantagens e, ao mesmo tempo, enseja um cuidado maior no momento de interpretação dos dados:

Este tipo de questionário proporciona respostas de maior profundidade, ou seja dá ao sujeito uma maior liberdade de resposta, podendo esta ser redigida pelo próprio. No entanto a interpretação e o resumo deste tipo de questionário é mais difícil dado que se pode obter um variado tipo de respostas, dependendo da pessoa que responde ao questionário (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2004/2005).

Sabe-se que teremos uma grande quantidade de dados para a análise, porém, será necessário percorrer tal caminho, visto que objetivamos um quadro mais amplo das variáveis que norteiam as concepções do que sejam (e que devam ser) as escolas por parte dos jovens estudantes, seus pais e docentes. A pesquisa terá a duração de um ano e conta a participação de duas docentes (disciplina de Sociologia), uma estudante bolsista e duas voluntárias, todas do segundo ano do ensino médio (bolsista).

Com relação ao número de participantes, pretendemos trabalhar com um terço dos jovens matriculados em cada um dos cursos do ensino médio integrado, um dos responsáveis pelo jovem e, por fim, um total de 30 docentes.

Diante desse quadro inicial, a pesquisa se dará em três etapas: fase exploratória, fase de campo e, por fim, a fase interpretativa. O projeto encontra-se em andamento, em sua primeira etapa. Realizamos um levantamento das pesquisas com temática semelhante para estabelecermos um diálogo com o que já foi pesquisado. Ainda, será realizado um levantamento dos participantes da pesquisa. Os dados iniciais que temos disponíveis (fornecidos pela própria instituição – IFC Camboriú) dão conta de um total de 600 alunos matriculados nos cursos de ensino médio integrado ao técnico, sendo 297 no curso de Agropecuária; 105 no curso de Controle Ambiental; 105 no curso de Turismo e Hospedagem e 93 no curso de Informática. Nós faremos um levantamento inicial daqueles que desejam participar e, em seguida, decidiremos por uma amostragem que privilegie participantes em diversos tempos do curso: aqueles que se encontram, no ano letivo de 2015, no primeiro, segundo e terceiro ano. É importante salientar que o número de participantes também respeitará a proporção de identidade de gênero dos jovens estudantes.

Portanto, teremos 89 jovens do curso de Agropecuária; 31 de cada um dos cursos: Controle Ambiental e Turismo e Hospedagem e 28 do curso de Informática. Se somarmos a esse conjunto, um responsável familiar por cada jovem e, ainda, os 30 docentes, teremos uma pesquisa com um total de 388 participantes (179 estudantes; 179 pais e/ou responsáveis e 30 docentes). Neste momento da pesquisa, já elaboramos uma tabela com o número de jovens estudantes que devem ser entrevistados em cada turma, respeitando a proporção entre jovens com identidade de gênero masculino ou feminino. A tabela encontra-se anexada ao final do trabalho.

Estabelecidos os primeiros contatos, daremos início à fase de campo, mediante a aplicação dos questionários, com horário previamente marcado (com os pais e/ou responsáveis) a todos os participantes. Os participantes menores de idade deverão obter consentimento dos pais e/ou responsáveis, através de TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e terão a sua identidade mantida em sigilo.

Os demais participantes (adultos) também terão sua identidade sob sigilo e qualquer referência aos participantes dessa pesquisa será realizada na forma de nomes fictícios. A pesquisa já foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa.

A fase final consistirá na análise e interpretação qualitativa e quantitativa das informações obtidas, à luz dos referenciais teóricos adotados na pesquisa. O referencial teórico deve privilegiar as leituras de pesquisadores contemporâneos da área da Sociologia, como Dubet (1998); Geraldo Romanelli (1995; 2008); Paixão e Zago (2011), Juarez Dayrell (2009), entre outros. Para além da descrição das situações vivenciadas durante a pesquisa ou da reprodução das falas, iremos construir um diálogo entre o referencial teórico e a análise dos dados. Analisaremos conjuntamente famílias, escolas e docentes, buscando um cruzamento de dados entre os significados da escola e o que estas pessoas desejam que sejam os seus projetos educativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda não temos resultados para discussão. Esperamos que a pesquisa contribua para entender melhor os processos de socialização contemporâneos e também como podem ser estabelecidos um diálogo e uma participação ampla entre todos aqueles envolvidos da tarefa de educar e aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados serão divulgados, ao final da pesquisa, em eventos científicos do IFC abertos aos docentes, jovens estudantes e seus pais e/ou responsáveis. Ao final do trabalho, ainda será analisada a proposta de criação de uma página na internet (blog) para a divulgação dos resultados. Caso consigamos seguir com a pesquisa, ainda pretende-se realizar investigação semelhante em outros campus da instituição e fazer um estudo comparativo.

REFERÊNCIAS

AMARO, Ana; PÓVOA, Andreia; MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Mestrado em Ensino de Química. Departamento de Química. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto, Portugal, ano lectivo de 2004/2005.

CHARLOT, 2006. Bernard Charlot: “**O conflito nasce quando o professor não ensina**”. Revista Nova Escola, nº 195, Outubro de 2006. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/bernard-charlot-conflito-nasce-quando-professor-nao-ensina-609987.shtml>> Acesso em 03 mar 2015.

DAYRELL, Juarez. **Uma diversidade de sujeitos - o aluno do ensino médio: o jovem desconhecido**. In: MEC.PROGRAMA SALTO PARA O FUTURO.TV

ESCOLA. Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio. Brasília, MEC, Ano XIX, boletim 18, Novembro/2009.

DUBET, François. **A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização.** *Revista Contemporaneidade e Educação*. Rio de Janeiro, ano 3, v.3, p.27-33, 1998. Disponível em: < <http://www.lcqrubeiro.pro.br/wp-content/uploads/2011/03/A-forma%C3%A7%C3%A3o-dos-indiv%C3%ADduos-DubetFran%C3%A7ois1.pdf> > Acesso em 27 set. 2014.

PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir. **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira.** 2ª Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

ROMANELLI, Geraldo. **Autoridade e poder na família.** In: CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.). *A família contemporânea em debate*. São Paulo: Educ/Cortez, 1995, p. 73 -88.

ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (orgs.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ROMANELLI, G; NOGUEIRA, M. A.; ZAGO, N. (orgs.). **Família & escola: novas perspectivas de análise.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações,** Campinas, SP : Autores Associados, 2005.

SPOSITO, Marília Pontes et al. **Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira : educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006),** Belo Horizonte, MG : Argvmentvm, 2009, vols. 1 e 2.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo.** São Paulo: Ática, 1998.

ANEXO 1 –

**NÚMERO DE ALUNO/A (S) A SEREM ENTREVISTADOS POR TURMA**

	1º ANOS		2º ANOS		3º ANOS	
	MENINAS	MENINOS	MENINAS	MENINOS	MENINAS	MENINOS
AA15	8	6				
AB15	8	7				
AC15	9	5				
CA15	6	5				
IA15	3	8				
TH15	8	3				
AA14			6	5		
AB14			4	5		
AC14			7	4		
CA14			7	4		
IA14			2	7		
TH14			9	3		
AA13					5	4
AB13					4	6
CA13					7	3
IA13					3	5
TH13					7	2